



MAPEAMENTO DE GUARDIÕES DE SEMENTES CRIOLAS NO SÍTIO MATINHA, MUNICÍPIO DE SERRARIA – PB

LIMA, Juliana Ferreira de¹; OLIVEIRA NETO, João Gomes¹; BEZERRA, Alane Maiara de Sousa Moura²; SILVA, João Batista Ferreira³; ARAÚJO, Alexandre Eduardo¹

RESUMO:

As sementes crioulas representam a autonomia, segurança e organização comunitária dos agricultores familiares. Com o avanço da agricultura moderna, a presença dessas sementes e todo seu conhecimento incorporado foi ameaçado, porém, observou-se indivíduos que resistam a esse avanço, mantendo suas sementes e práticas empíricas. Tendo isso em vista, objetivou-se analisar a presença de agricultores que mantiveram o uso de sementes crioulas, e quais as técnicas empregadas para a sua armazenagem no município de Serraria - PB. Foi aplicado um questionário semiestruturado com 9 agricultores familiares do Sítio Matinhos, município de Serraria, PB, com perguntas abertas e fechadas. Foi possível observar, através dos dados coletados que os agricultores familiares armazenam suas sementes para plantarem na safra seguinte em silos e garrafas pet. Com isso, conclui-se que a armazenagem de sementes crioulas é uma estratégia utilizada pelos agricultores que deve ser valorizada e incentivada, conferindo-lhes assim, autonomia e independência ao homem e a mulher do campo, através do conhecimento da origem de suas sementes e conservação de suas origens.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura familiar. Autonomia.

ABSTRACT:

Creole seeds represent the autonomy, security and community organization of family farmers. With the advance of modern agriculture, the presence of these seeds and all their incorporated knowledge was threatened, however, it was observed individuals who resist this advance, maintaining their seeds and empirical practices. With this in view, the objective was to analyze the presence of farmers who maintained the use of creole seeds, and the techniques used

¹Universidade Federal da Paraíba, Campus III, S/N - Cidade Universitária, Bananeiras - PB, 58220-000. Mestrado em Ciências Agrárias (Agroecologia), e-mails: julianacavnufpb@hotmail.com; j.dalila.neto@gmail.com; alexandreeduardodearaujo@hotmail.com; ²Bacharela em Agroecologia pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras – PB. Alanemayaraufpb_@hotmail.com; ³Técnico Agrícola pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras – PB.

for their storage in the city of Serraria - PB. A semi-structured questionnaire was applied with 9 family farmers from the Matinhas site, Serraria municipality, PB, with open and closed questions. It was possible to observe from the collected data that the family farmers store their seeds to plant in the next harvest in silos and pet bottles. Thus, it is concluded that the storage of creole seeds is a strategy used by farmers that should be valued and encouraged, thus giving them autonomy and independence to the man and woman of the field, through knowledge of the origin of their seeds and Conservation of their origins.

Keywords: Agroecology. Family farming. Autonomy.

INTRODUÇÃO

Sementes crioulas (ou sementes nativas) são aquelas utilizadas por comunidades tradicionais, a qual possuem as características de não terem sofrido modificações genéticas (como a transgenia), possuírem adaptação evolutiva natural no meio em que estão inseridas e de serem um fator importante na questão da autonomia e segurança alimentar do agricultor e consumidor final.

De acordo com Cassol (2013), as sementes tradicionais, crioulas ou nativas, vinculadas às suas práticas de produção de grande riqueza e contribuição, contribuem diretamente de forma sustentável para a construção de técnicas de diversificação e conservação da vida.

De modo geral, segundo Barcelos (2011), as sementes, são muito mais que mercadoria, conforme, são recursos regenerativos que expressam a biodiversidade, constituindo, portanto, um patrimônio cultural na condição de bem imaterial.

Para Cassol (2013): “as sementes que são tidas, atualmente, como mercadorias, são aquelas que estão sob o poder de grandes empresas privadas multinacionais, que as manipulam geneticamente, alterando as matrizes produtivas para que não se reproduzam, e, assim, também, garantem o seu direito de propriedade das sementes. Já aquelas que são utilizadas como recurso regenerativo, especialmente pelas comunidades tradicionais mantêm a pureza de seus genes, possibilitando sua reprodução.”

Ainda segundo Cassol (2013): “As sementes chamadas de crioulas não são todas iguais, assim como as sementes adquiridas nas grandes empresas. Uma variedade de semente crioula é bastante desigual entre si, e é isto que garante uma maior resistência às doenças e pragas. As

sementes crioulas têm características distintas, onde se pode citar principalmente a pureza genética, por não terem sofrido nenhuma modificação, como melhoramento ou transgenia.”

Junto das diversas terminologias de como as variedades crioulas são designadas está a segurança alimentar, a manutenção das culturas locais e a conservação da natureza para manter vivo o valioso patrimônio genético, do qual as comunidades de agricultores familiares são detentoras (TRINDADE, 2012).

Segundo Diegues (2001), as comunidades rurais desenvolvem estratégias para manter vivo o conhecimento tradicional, caracterizado por um conjunto de saberes, transmitido de geração em geração, com base na troca de conhecimentos e disseminação cultural entre comunidades e povos distintos e semelhantes.

Neste sentido é importante a valorização destas espécies nativas e/ou sem melhoramentos genéticos e a sua multiplicação, uma vez que colabora no aumento da biodiversidade local, contribuindo para fazer frente ao aumento das sementes produzidas no sistema de agricultura industrial ou moderna, que torna o agricultor dependente da indústria agroquímica, do uso de máquinas e de sementes melhoradas geneticamente, aumentando o custo da lavoura e podendo causar danos ao meio ambiente (FRANCO et al., 2013).

Objetivou-se com este trabalho, identificar a existência de bancos familiares de sementes crioulas na comunidade rural do sítio Matinhos do município de Serraria-PB.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no município de Serraria, na mesorregião do agreste paraibano e microrregião do brejo, localizado no Território da Borborema, conforme classificação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com uma área de 65,299 km², bioma é a Caatinga, com uma população estimada em 2016 de 6.123 habitantes (BRASIL, 2018).

Barbosa (2015), relatou que o panorama da agricultura serrariense, está baseado na produção de agricultores familiares para segurança alimentar e comercialização do excedente para o mercado local e feiras de cidades vizinhas.

A metodologia adotada ocorreu de forma participativa, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada com os agricultores, dentro de uma abordagem sustentável. Utilizou-se os modelos de técnicas empregadas em DRP (Diagnóstico Rural Participativo), com a

aplicação de entrevistas semiestruturadas a 9 agricultores familiares residentes no Sítio Matinhas, Zona Rural do município de Serraria-PB.

Para a aplicação da entrevista semiestruturada aos agricultores, foi elaborado um roteiro com perguntas de caráter aberto e fechado, coletando-se informações de forma não induzida, com resultados qualitativos e quantitativos.

O sentido da entrevista foi o de garantir a reflexão do conjunto de percepções, vivenciadas pelos sujeitos no contexto geral e num cenário globalizante, que permite responder à problemática exposta acerca da conservação dos recursos naturais da comunidade a partir da conservação das sementes crioulas da região, bem como o registro fotográfico das formas de armazenamento das sementes, objetivando complementar as observações coletadas “*in loco*”.

Diante da ética na pesquisa, os nomes dos agricultores pesquisados e envolvidos nesta problemática na comunidade rural estudada, não foram divulgados, de modo a manter o anonimato. Os dados colhidos foram organizados e distribuídos em Tabelas e figuras, procedendo também à análise e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em questionário (anexo 1), os agricultores informaram que o armazenamento de suas sementes se dá pela tradição familiar, costume passado de pais para filhos, que infelizmente está se perdendo na cultura atual.

O fato de armazenar a matéria prima para propagação em safras posteriores proporciona aos agricultores autonomia e garantia do conhecimento da origem e identidade da semente cultivada, sendo este um fator indispensável para uma produção sustentável e agroecológica, com base na agricultura familiar e asseguramento da segurança alimentar de maneira dinâmica.

As sementes crioulas são sementes que melhor se adaptam a cada região, a partir de uma seleção natural que ocorreu ao longo do tempo, desta maneira, permite melhores condições de adaptação e resistência as características edafoclimáticos de cada região.

Ao utilizar sementes crioulas, os agricultores adquirem a autonomia desejável para sua produção, armazenando assim, sementes de uma safra para outra, não precisando, fazer uso de sementes comerciais, as quais geralmente são perecíveis, e os aprisionam na necessidade de comprar ou aguardar a doação de instituições públicas. Na tabela 01, pode-se observar algumas

caracterizações dos agricultores e agricultoras entrevistados de maneira participativa para obtenção de dados para este trabalho.

Tabela 01: Caracterização dos agricultores entrevistados, quanto ao tamanho da propriedade e posse, sistema de produção, origem das sementes e utilização de produtos nos sistemas produtivos.

Variáveis	Nº de entrevistados
Área (ha)	
0,5-1,0 ha	6
1,5 – 2,0 ha	2
Acima de 2,0 ha	1
Condição de Posse	
Meeiro	3
Posseiro	2
Proprietário	4
Sistema de produção	
Policultivo	9
Origem das sementes	
Armazena para próximo plantio	9
Utilização de produtos químicos na produção	
Não	8
Sim	1

As formas de armazenamento das sementes crioula na comunidade, conforme figuras 01 e 02, são respectivamente: garrafas pet (plástico) e silos de zinco. Para tanto, de acordo com os dados coletados, identificou-se que apenas dois dos agricultores entrevistados armazenavam suas sementes em silos e garrafa pet ao mesmo tempo. Os demais usavam as garrafas pet como depósito, devido a facilidade desse material, podendo ser reutilizado e não voltando ao ambiente como lixo.

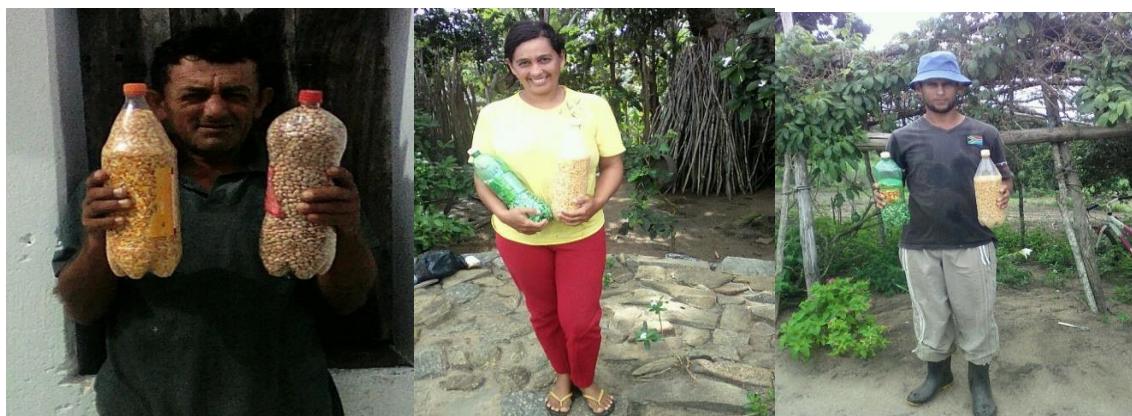


Figura 1: Agricultores que armazenam suas sementes crioulas em garrafas pets, no sítio Matinha, Zona Rural de Serraria-PB.



Figura 2: Agricultor que faz armazenagem de sementes crioulas em silos, no sítio Matinha, Zona Rural de Serraria-PB.

Apenas um dos agricultores entrevistados relatou utilizar algum tipo de produto químico em sua produção, não sabendo informar qual o tipo de produto.

Um dado bastante importante, que agregado ao plantio de sementes crioulas e os sistemas de policultivo, é a não utilização de produtos químicos pela maioria dos agricultores, o que garante mais saúde aos cultivos, ao ambiente, e ao ser humano (manipulador e consumidor).

As principais variedades conservadas pelos agricultores entrevistados são: feijão carioca, feijão preto, feijão macassar, fava, milho e maniva de macaxeira. Na figura 03 pode-se visualizar a consorciação de algumas dessas principais culturas conservadas pelos agricultores da referida comunidade.



Figura 3: Consorciação entre feijão (*Vigna unguiculata*), milho (*Zeamays*), batata doce (*Ipomoea batatas*) e inhame (*Dioscorea spp*), no Sítio Matinha, Zona Rural do município de Serraria-PB.

Vale ressaltar que além das variedades descritas anteriormente, os agricultores produzem diversas hortaliças e frutíferas em suas unidades produtivas, além da produção animal, em especial de aves e bovinos, na maioria das propriedades visitadas.

Ao utilizar sementes crioulas, os agricultores adquirem a autonomia desejável para sua produção, armazenando assim, sementes de uma safra para outra, não precisando, fazer uso de sementes comerciais, as quais geralmente são perecíveis, e os aprisionam na necessidade de comprar ou aguardar a doação de instituições públicas.

CONCLUSÃO

A partir das experiências abordadas e dos relatos dos agricultores, concluímos que a implantação de um banco comunitário de sementes crioulas para a comunidade aqui estudada, se faz de suma importância, uma vez que este servirá de exemplo para demais comunidades rurais do município.

Bancos de sementes crioulas permitem a troca de sementes entre agricultores e agricultoras, além de promoverem a interação entre os grupos sociais envolvidos e a conservação e resgate da diversidade genética vegetal local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos agricultores familiares que participaram da entrevista, ambos residentes no Sítio Matinha, zona rural do município de Serraria-PB. Que a cada dia tenham a força e determinação necessária para seguirem nessa bela missão do cuidar da terra e da natureza.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. J; FRANÇA, J. F. Organização da feira da agricultura familiar no município de Serraria (PB). **SEMAGEO**, UEPB, Guarabira, 2015.

BARCELOS, J.R. DE OLIVEIRA. **A Tutela Jurídica das Sementes:** a proteção da diversidade e da integridade do patrimônio genético e cultural brasileiro à luz do princípio da proibição de retrocesso ambiental. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011.

BRASIL. IBGE (Org.). **Infográficos: dados gerais do município.** 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 03 de maio de 2017.

Cassol, K. P. **Construindo a autonomia: o caso da associação dos guardiões das sementes crioulas de Ibarama/RS**. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em geografia e geociências. Santa Maria, RS, Brasil. 2013. 110 p.

DIEGUES, A.C; ARRUDA, R.S.V. (organizado). **SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil** - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

FRANCO, C. D.; CORLETT, F. M.F.; SCHIAVON, G.A. **Percepção de agricultores familiares sobre as dificuldades na produção e conservação de sementes crioulas. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Cadernos de Agroecologia, vol.8, n.2,2013.

TRINDADE, C. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais**. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
(AGROECOLOGIA)**

**Questionário para levantamento de banco de sementes no Sítio Matinha, cidade de
Serraria-PB**

Data: _____

Nome: _____

() Proprietário () Posseiro () Arrendatário

1 - Tamanho da propriedade _____ ha

2 - Qual o sistema de produção?

() Monocultivo () Policultivo

3 - Quanto à origem das sementes?

() Armazena () EMATER () Compra

4 - Se compra onde compra?

() Feira () Mercado () outros

5 - Possui alguma assistência técnica?

() Sim () não

6 - Qual a instituição? _____

7 - Utiliza Veneno ou qualquer outro produto químico na propriedade?

() Sim Qual _____

() Não

9 - Tipos de Sementes que Armazena?

10 - Formas de Armazenamento?

11 - Coloca algum produto para conservação das sementes?

() Sim () Não

12 - Se sim qual? _____

13 - Durabilidade das sementes Armazenadas?
